

**DISCIPLINA: HDL5039 – O Cinema Indígena: do Território à Tela****Docentes: Giselle Gubernikoff, Ana Lúcia Ferraz, Lisette Flanary, Edson Luiz de Oliveira**

**Início:** 22 de agosto de 2022 (segunda-feira). Excepcionalmente haverá aula nos dias 23, 24 e 25 de agosto. Nessas datas, as aulas serão ministradas pela Profa. Lisette Flanary em inglês, com auxílio dos outros professores na tradução

**Dia da semana:** terças-feiras a partir do dia 30 de agosto

**Horário:** 19h30 às 22h30

**Modalidade:** Presencial

**Nº de Créditos:** 08

**Período de Inscrições**

Aluno Regular

Pré-matrícula: 04 a 10 de julho de 2022

Sistema Janus

Aluno Especial, Alunos UNESP e UNICAMP

04 a 10 de julho de 2022

10 vagas

Mais informações: <https://diversitas.fflch.usp.br/inscricao-aluno-especial-alunos-unesp-e-unicamp-2o-semester-2022>

**PROGRAMA****Objetivos**

Filmes indígenas são obras criadas por indivíduos ou grupos de pessoas que se identificam como indígenas. Os povos indígenas, conhecidos como Tangata Whenua, Aborígenes, Povos Originários ou Primeiros Povos, são caracterizados pela língua, crenças e práticas espirituais e culturais próprias e uma estreita conexão com a terra e/ou seus territórios. Esta disciplina pretende ser uma introdução ao estudo do cinema indígena e suas estéticas e formas de narrativas inovadoras, trazendo novos aspectos para o mundo do cinema. A diversidade e a individualidade dos filmes indígenas desafiam o entendimento até agora propagado sobre os povos originários do mundo. Ferramenta fundamental de expressão cultural e de mudança social, os cineastas indígenas criam obras que se apresentam como um novo olhar para suas comunidades, culturas, crenças, tradições e história.

O programa busca uma aproximação com essas vozes nativas por meio de suas narrativas adaptadas para a tela com ênfase em questões sobre autenticidade, representação, protocolos e integridade cultural. Os alunos serão incentivados a desenvolver projetos audiovisuais em grupos, que reflitam abordagens éticas, ao mesmo tempo em que levam em questão suas próprias identidades, origens e experiências.

**Justificativa**

Diferentes grupos indígenas, do Brasil e do exterior, elegeram o audiovisual como ferramenta de afirmação de suas identidades. Pela primeira vez na história, estes filmes compartilham tradições orais através de meios de comunicação de massa e examinam questões sociais contemporâneas sob uma nova ótica. Não mais através de um olhar colonizado, mas através de

uma fala própria, documentam seu modo de vida tradicional, perpetuam línguas nativas e colocam acessível a todos sua história.

Através da projeção de vários curtas-metragens, onde se destacam narrativas etnográficas, de filmes experimentais a filmes documentários, analisaremos as contribuições contemporâneas que estes cineastas dão à história do cinema.

A partir de um workshop inicial oferecido pela cineasta e Profa. Ph.D. Lisette Flanary, da Universidade do Hawaii e de leituras bibliográficas sobre estas comunidades indígenas, complementadas com a participação da antropóloga Profa. Dra. Ana Lúcia (UFF), especializada em filmes indígenas e sob a orientação e acompanhamento em produção cinemática dos Profs. Drs. Giselle Gubernikoff e Edson Luiz de Oliveira, pretende-se abordar a produção de mídia exemplificados em estudos de caso da Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Equador e Brasil, obras essas que deverão incentivar a reflexão ao mesmo tempo em que proteger o conhecimento tradicional dos povos originários.

## **Conteúdo**

Os povos indígenas do Brasil sobreviveram a mais de trezentos anos de ocupação colonial e duzentos anos de confrontos com o Estado nacional. Esses fatos denotam a capacidade de resistência desses povos originários que, apesar das pressões exercidas sobre eles pela sociedade, preservaram sua língua, cultura e valores tradicionais. Hoje habitam o território nacional mais de 234 povos, que falam em torno de 180 línguas diferentes. Durante os períodos romântico e modernista a imagem do índio foi amplamente utilizada na literatura para depois ser adaptada ao cinema. No entanto, a tendência era representar uma imagem idealizada e estereotipada pelo homem branco, sem a participação dos próprios povos indígenas. Com a emergência dos Estudos Pós-coloniais e a aplicação de políticas identitárias essa situação mudou. Atualmente os indígenas são capazes de construir sua própria imagem (autoetnografia), escrevendo e filmando os temas que melhor os representa.

A disciplina pretende abordar as teorias mais recentes na área da antropologia visual, com destaque para o documentário indígena e a criação de um projeto de sistemas culturais baseados em valores indígenas.

Durante o semestre os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com a atual produção do filme documentário indígena produzido dentro e fora do Brasil, como base e referência para, em um segundo momento dentro do curso, desenvolver um documentário a ser realizado em parceria com comunidades indígenas a serem pesquisadas. A intenção é promover o encontro entre as abordagens teóricas acadêmicas com a compreensão cosmológica indígena. A resistência dos povos originários será analisada no contexto da luta pela terra, defesa dos direitos culturais, saúde indígena, educação e cidadania. A questão que se coloca é: como a tecnologia avançada de captação de imagem e som pode viabilizar a o registro das questões indígenas através de um olhar decolonial, contribuindo, assim, na investigação dos problemas que ameaçam o seu modo de vida.

Além de aulas expositivas, o curso contará com a participação de depoimentos de líderes indígenas e de indígenas produtores audiovisuais.

### **Aula 01**

#### **Título: Introdução ao Cinema Indígena**

- O que é cinema indígena? Definindo o “Quarto Cinema” (Fourth Cinema - Barclay)
- Estética Indígena - Exibições e discussão em sala de aula

Rise: From One Island to Another, Praise Song for Oceania, Let the Mountain Speak

Estudo de caso 01: A impossibilidade de agradar todo mundo / Destaque: Austrália

## **Aula 02**

**Título: Protocolos e Respeito: trabalhando com comunidades indígenas**

- Cinema Indígena Contemporâneo no Pacífico: Ativismo, Arte e Conscientização
- Triagens a definir: Keao, Moloka'i Bound, Uhiwai.
- Consultas, Consentimentos e Autorizações: Uma Visão Geral da Produção
- Estudo de caso 02: Cinema com foco na comunidade a partir de uma perspectiva feminina / Destaque: Aotearoa e Oceania

## **Aula 03**

**Título: Documentário, Drama & Experimental: Como a história será contada?**

- Lista de Verificação de Cinema Indígena para Pesquisa e Desenvolvimento
- Exibições a definir: curtas documentários indígenas
- Grupos de discussão: desenvolvendo sua ideia e argumento de Marketing
- Estudo de caso 03: A Ascensão dos Filmes de Gênero Indígena / Destaque: Primeiras Nações do Canadá

## **Aula 04**

**Título: Responsabilidade com prestação de contas: Como Proteger o Conhecimento Tradicional**

- Camadas de significado: trabalhando com consultores culturais, especialistas em idiomas e praticantes
- Além da Produção – Dicas para Pós-Produção, Marketing e Distribuição

## **Aula 05:**

**Título: Produção Audiovisual**

1ª. Parte. Etapas de Produção de um filme – Profa. Giselle

2ª. Parte. Projeto – Roteiro/ Pré-produção — Prof. Edson

## **Aula 06**

**Título: A genealogia da técnica da montagem e seus efeitos estéticos no cinema**

- As influências das técnicas de montagem e da decupagem de David W. Griffith.
- A Montagem cinema dialético da vanguarda russa. Eisenstein e Dziga Vertov.
- Andre Bazin e a nouvelle vague francesa.
- A montagem surrealista.

Filmes a serem vistos: Intolerance (1914) ou Nascimento de uma Nação, de D.W. Griffith. Outubro (1928) ou O Encouraçado Potemkin (1925), de Sergei Eisenstein. Acossado (1960), Jean-Luc Godard. Meshes of the Afternoon (1943) Maya Daren.

- <https://1library.org/article/nichols-tipos-de-document%C3%A1rio-enquadramento-te%C3%B3rico.y65lv3nz>

## **Aula 07**

**Título: A Antropologia Visual, o filme etnográfico e o documentário**

- A etnoficção de Jean Rouch. A construção dos personagens em Pirâmide Humana.
- Santeiro, Sergio. O conceito de ator natural.
- Brasil, André. Formas do antecampo: performatividade no documentário brasileiro contemporâneo. Famecos, vol.20, n.3, 2013. :578-602.

Filmes a serem vistos: Eu, um negro e (1958) e Os mestres loucos (1955), de Jean Rouch.

### **Aula 08**

#### **Título: Filmar outras cosmologias**

- Gary Kildea. Koriam's law and the dead who governs. Ronin films, 2005.
- Strathern, Marilyn. Gênero de uma perna só. Gesto, Imagem, Som Vol. 3(1). São Paulo, 2018. Pp:363-378.
- Leituras Complementares: Strathern, Marilyn. Entre uma melanesista e uma feminista. Cadernos Pagu 7/8. Unicamp, 1997. Pp: 7-49.
- Ginsburg, Faye. The parallax effect: The impact of aboriginal media on ethnographic film. Visual Anthropology Review. Vol.11, n.2, 1995.

### **Aula 9**

#### **Título: Realização e pós-produção**

- Análise dos projetos

### **Aula 10**

#### **Título: Cinema Indígena: O projeto Vídeo nas Aldeias**

- Carelli, Vincent e Gallois, Dominique T. Vídeo e diálogo cultural: experiência do projeto Vídeo nas Aldeias. Horizontes Antropológicos, ano 1, n.2, p.61-72, 1992.
- Takuma Kuikuro, Carlos Fausto e Leonardo Sette. As hiper-mulheres. VNA, 2012.
- Coletivo Kuikuro de Cinema. Cheiro de pequi. VNA, 2006.
- Pi'õnhitsi. Mulheres Xavante Sem Nome 56', de Divino Tserewahu e Tiago Campos Torres). 2009.
- Brasil, André. Mise-en-abyme da cultura: a exposição do 'antecampo' em Pi'õnhitsi e Mokoï Tekoa, Petei Jeguatá. Significação Vol. 40. IEA/USP, 2013 :245-267.
- Literatura complementar: Worth, S. e Adair, J. Through Navajo Eyes. Bloomington, Indiana University Press, 1972.

### **Aula 11**

#### **Título: Cosmopolíticas da imagem**

- Iniciação dos filhos espíritos da terra. Isael Maxacali, 2015.
- Costa, Ana C. Estrela. Cosmopolíticas, olhar e escuta: Experiências cine-xamânicas entre os Maxacali. Dissertação de Mestrado em Antropologia UFMG, 2015.
- Leituras complementares Brasil, André. "Ver por meio do invisível: O cinema como tradução xamânica". Ed. Novos Estudos 35(3), 2016.
- Stengers, Isabelle. The cosmopolitical proposition. In Bruno Latour & Peter Weibel (eds.), Making Things Public. MIT Press. 2005 pp. 994-1003.

### **Aula 12**

#### **Título: Diálogos com indígenas**

Lideranças e realizadores - Convidados

- Apresentação dos trabalhos práticos dos alunos.

## **Bibliografia**

- BAIRON, Sérgio & RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual e hipermedia. Porto, Afrontamento, 2007.
- CUNHA, Manuela Carneiro. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- DORRICO, Julie. DANNER, Fernando; DANNER, Leno (Orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Vol.5, 19995 :7-4
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA) (s.d.). Guarani Kaiowá. Povos indígenas no Brasil (website). [s.l.]: ISA. Disponível em: <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-kaiowa/554>. Acesso em: 20 jan. 2013.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas, Papirus, 1997.
- \_\_\_\_\_. Tristes trópicos. Tradução Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. "A estrutura dos mitos", In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- \_\_\_\_\_. O cru e o cozido. Mitológicas I. Tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
- LÉVI-STRAUSS, Claude; ERIBON, Didier. De perto e de longe. Tradução Julieta Leite e Léa Mello. São Paulo, Cosac & Naify, 2005.
- METZ, Christian. Ensaio sobre a Significação no Cinema Vol. II. Paris: Ed. Klincksick. 1972.
- RIBEIRO, Darcy. 1955. Os índios Urubus. Separata dos Anais do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, v. I, p. 127-157.
- \_\_\_\_\_. 1970a. As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_. 1970b. Os índios e a Civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_. 1978. O Dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes. Petrópolis: Vozes.
- RISÉRIO, Antônio. 1992. Palavras Canibais. Revista da USP. São Paulo, v. 13, March/April/May.
- RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção, Para Quem Gosta, Faz ou Quer Fazer Cinema. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.
- SANTOS, Rudi. Técnicas Narrativas, in Manual do Vídeo, Rio de Janeiro, ed. UFRJ, 1993.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2002). A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2007). Entrevistas. Organização de Renato Sztutman. Rio de Janeiro: Azougue.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (2013). Somos todos eles: o poema onomatotêmico de André Vallias. Revista Modo de Usar, Rio de Janeiro, 14 jan. Disponível em: <http://revistamododeusar.blogspot.com/2013/01/totem-2013-de-andre-vallias.html>. Acesso em: 23 abril 2013.
- WORTH, S. e ADAIR, J. Through Navajo Eyes. Bloomington, Indiana University Press, 1972.

OUTROS MATERIAIS

- Caminhos e Protocolos: Um Guia do Cineasta para Trabalhar com Povos Indígenas, Cultura e Conceitos (Austrália, Indigenous Branch of Screen Australia, 2009).
- The Brown Book: Working with Māori in Screen Production (Aotearoa/Nova Zelândia, Ngā Aho Whakaari, The Association of Māori in Screen Production, 2013).
- Protocolos e caminhos na tela: um guia de produção de mídia para trabalhar com comunidades, culturas, conceitos e histórias de Primeiras Nações, Métis e Inuit (Canadá, imagineNATIVE e National Film Board of Canada, 2019).

#### SITES

- Curso Indigenous Brazil (Universidade de Princeton/ em português) <https://commons.princeton.edu/indigenous-brazil/>
- Curso Brasil Indígena (Smith College) <https://sophia.smith.edu/por228-sp20/>
- EDUARDO NEVES <https://www.youtube.com/watch?v=CSayFGiHEnl>
- INDIOS NO BRASIL, 1 (SERIE) <https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k>
- FILME RAONI, 1976 DOC <https://www.youtube.com/watch?v=2CONZsbURUs>
- ISA – POVOS INDIGENAS - [https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal)
- ISA (INSTITUTO SOCIO-AMBIENTAL) - <https://www.socioambiental.org/pt-br>
- ACERVO ISA - <https://acervo.socioambiental.org/>

#### **Forma de avaliação**

- 1) Leitura, sistematização e apresentação de textos baseados na bibliografia. O aluno deverá entregar no mínimo 10 comentários do texto e/ou filmes apresentados nas aulas (30% da nota final)
- 2) Apresentação da pesquisa e proposta de roteiro (30% da nota final).
- 3) Escolha de uma temática relacionada à disciplina e apresentação de um projeto de audiovisual a ser realizado em parceria com uma comunidade indígena (40% da nota final)